Guimarães, 9 de Fevereiro de 1890

Assignaturas

(Sem estampilhas)
Anno..... 1$000
Semestre..... 600
(Com estampilha)
Anno..... 1$200
Semestre..... 750
BRAZIL—Anno (m. f.) 2$400
Numero avulso..... 40
(Pagamento adiantado)

A PENHA

SEMANARIO LITTERARIO, NOTICIOSO E COMMERCIAL

Publicações

Annuncios e communicados, por cada linha rs..... 30
Repetições..... 20
Publicações, no corpo do jornal, cada linha..... 60
Aos snrs. assignantes 25 p. c. de desconto.
Não se devolvem os escriptos sejam ou não publicados.

Numero 10 | **Redacção e administração - rua de D. Luiz I, n.° 10 - Guimarães** | **1.° Anno**

ELEIÇÕES

Quando um viandante caminha em cançadas e longiquas jornadas n'um deserto, ou n'uma gondora, onde a aridez parece interminavel, imterrompida frouxamente aqui e acolá pelos typos enfesados de plantas agrestes e rasteiras, como se foram a ironia da vegetação e o motejo da natureza, apenas resta ao viandante uma só consolação e um só resfolgo, quando estende os olhos aos ultimos confins da planicie crestada e infecunda, e divisa, branquejando ao longe, muito ao longe entre as brumas do incinseirado horisonte, a alegre casaria d'uma aldeia, e o fumegar dos lares, signal e emblema da humana habitação e da energia do trabalho.

Assim tambem quem vive n'uma terra, durante largos annos condemnado á esterelidade politica e social, n'uma terra, em que os dias se volvem e repetem semelhantes, sem trazer uma só racional e fecunda innovação e melhoria á vida do povo, sente-se penosamente contristado pela especie de estygma e condemnação que pesa sobre a sua alma por muitas vezes se deixarem illudir por esses politiqueiros que, conscio da sua influencia politica dispõem dos circulos, contratam accordos, designam apaniguados que hão de entrar no parlamento, e dispõem do recesso dos gabinetes.

Olha em redor de si e em vão procura qual é o grande pensamento vivificado, que desde as mais eminentes estações da governança até aos derradeiros estratos sociaes influe e anima a existencia nacional.

A politica que é a sciencia do governo dos estados, passou a ser entre nós uma arte em que collaboram unhas maliciosas, similhantes áquellas de que falla o Raphael portuguez, o primoroso colorista classico.

A eleição é a mais generosa de quantas concessões o organismo politico das nações tem feito; é por assim dizer a mais soberba tradução do pensamento nobremente ambicioso de todo o homem culto:—ser livre.

Mas infelizmente do nucleo dos votantes em qualquer circulo, pode-se affirmar affoutamente que dous terços pelo menos não teem consciencia da capacidade civica e do merito intellectual do candidato porque optaram.

Votam, uns porque lhe foi imposta a lista pelos influentes locaes; outros, porque o candidato está filiado em determinado grupo partidario, e ainda outro porque obedece fatalmente ás recommendações do poder.

Por livre escolha poucos votos entram na urna.

Se cada um comprehendesse bem que o votar não é só uma regalia, mas um dever; se o cumprissem como devem ser cumpridas as obrigações, isto é, rigorosamente, desprezando todas as imposições estranhas, votando só consoante os dictames da consciencia, adquirindo convicções pelo estudo severo dos caracteres, procedendo d'accordo com ellas; prestando apoio á ideia mais patriotica, a urna enviaria ao parlamento sempre dignos e zelosos promotores da prosperidade e do progresso da nação, e não deffensores espurios das facções, como tantas vezes se encontram no parlamento.

O fim de todas as humanas sociedades é, por um lado a liberdade, pelo outro o bem-estar collectivo e individual.

A liberdade é essencial e propria condicção do homem moral.

Mas a liberdade, que é a expansão mental do individuo, não pode saptisfazer completamente as suas invenciveis aspirações.

Se as sociedades humanas se composessem de puros espiritos sem nenhuma necessidade corporal, bastaria assegurar a cada um dos seus membros a liberdade para que existisse completa e assegurada a ventura social.

Ora os homens são organismos, e como taes carecem de alcançar as condições que tornam possivel a existencia, sem que a terra, onde vegetam miseraveis, seja para elles a triste, a penosa e real anticipação do mystico purgatorio.

Conseguida pois a liberdade, é forçoso conquistar o pão, a luz, o vestido, a vida commoda no meio d'uma opulenta civilisação.

De escravo foi preciso passar a liberto, de liberto a vassallo, de vassallo a cidadão.

E em vista de tudo isto, o povo que é senhor segundo a lei, não deve obedecer como servo.

Deve, sim, analysar as ideias dos partidos e prestar apoio á ideia mais patriotica.

A. Bastos.

A natureza e a educação formam o homem. Se lhe negam o seu auxilio, não se diga que pode alardear dos predicados inherentes a essa qualidade.

Schiller.

Portugal na India - Alliança com a Russia contra a Inglaterra

O nosso presado collega de Madrid, «El Pais» publicou no seu numero chegado hoje um artigo com esta epigraphe que merece ser meditado e do qual reproduzimos os seguintes periodos:

«O paiz visinho deve sentir grande alento vendo que todos os collossos teem pés de barro e que a historia regista casos de enormes imperios que cahiram ao impulso de pequenas e vigorosas nações.

Ante a Inglaterra, Portugal póde voltar a ser um estado florescente e energico, capaz de manter em cheque o inimigo poderoso. Que era a Inglaterra ha tres seculos? Uma ilha meio salvagem coberta de cabanas. E comtudo a pequena e miseravel Inglaterra combateu quasi sempre com exito a omnipotente Hespanha, que tinha chegado ao auge das grandezas e que dominava metade do mundo conhecido, vasto imperio no qual seriam provincias os imperios de Alexandre e de Augusto.

A politica de allianças impõe-se a Portugal. Necessita da alliança da Hespanha e em breve terá a alliança da França, talvez tambem a da Italia e com certeza a da Russia, que mais que todas lhe importa.

Dizemos que esta ultima alliança lhe importa mas que todas porque o inimigo natural da Inglaterra é a Russia é para a Russia a alliança com Portugál é a victoria e a ruina do dominio inglez na India.

FOLHETIM

Benjamin era um *dandy* dos mais pedantes da grande roda dos marialvas do Porto.

Era alto, magro, elegante.

A sua physionomia não desagradava, posto que tivesse maneiras estudadas que pareciam naturaes; o seu posto enganava a vista mais prespicaz.

Trajava com luxo.

O bom sapato de verniz, as meias de fio de Escocia, a calça bem talhada, o collete fechado com uma só ordem de botões, as luvas de pellica fina, muito justas e a badine flexivel e lustrosa eram petrechos que nunca lhe faltavam.

Contava 23 annos, cheios de illusões, de ociosidades e dissoluções.

Julgava-se bonito com essa vaidade que o perdia.

Desde tenros annos que mostrou uma negação para os livros. Fallar-lhe em estudar era o mesmo que fallar-lhe na morte.

Esgotados todos os esforços para bem o encaminhar, a familia deixou-o espraiar as vistas de gaiato pelas janellas dos palacetes da invicta cidade.

Começou então a familiarizar-se com os actores, fez as suas primeiras *renevences* ás deusas dos camarins, provou o *agen* o *cognac*, fumava um bello sobremesa, aprendeu equitação, esgrima, dança, e tinha assim quasi completa a educação...

Faltava-lhe apenas frequentar com assiduidade as tabacarias e alcouces de degradação, recolher-se pela manhã e dormir até á tarde.

Não se fez esperar muito este aperfeiçoamento.

Benjamin chegou a maior edade e tornou-se um segundo *D. Juan*.

O seu fraco eram as venturas romanescas. Nas suas conversações desbragadas, em que elle espesinhava os principios rudimentares da grammatica, jacta-se de ser adorado por Fulana e por Sicrana, de ser apaixonadamente pela *Mimi* e pela *Lulu*, em acalentar o coração com presumpções aparvalhadas que lhe fornecia o cerebro em constante ebullição.

Quando não escrevia aos namoros, tratava de ir até ao alfaiate para saber se tinha chegado alguma novidade nas *farpellas* do mundo janota.

Depois do jantar, que era sempre succulento, Benjamin ia cavaquear um pouco para a rua de Santo Antonio, na loja do Chapeu Elegante.

D'aqui ia para o cabelleireiro para se pentear, frizar, pôr-se *chic*, como elle disse todo requebrado. Dirigia-se depois ao theatro, aonde dava espectaculo com o pano em baixo.

Finda a representação, reunia-se á *troupe* e ia até ao Lisbonense. Antes da ceia, jogava, e durante ella recheava o estomago de diversos vinhos da sua predilecção. Ao alvorecer dava um giro pela cidade e, emquanto os gallos annunciavam a chegada do dia, elle acordava as messalinas dos bairros mais isentos.

Emquanto passeava para refrescar o espirito aquecido pelos vapores alcoolicos distribuia pela *troupe* alguns *dichotes*, que se reproduziam no dia seguinte por toda a cidade.

A's seis horas da manhã recolhia-se para saborear um somno avinhado, durante as horas em que o mundo laborioso trabalha, estuda, inventa, caminha.

Era esta pouco mais ou menos a sua vida, pouco tempo depois da sua emancipação.

O seu desprezo pela familia ia crescendo ao passo que augmentavam os annos e as extravagancias. A aversão a tudo quanto é nobre e generoso era o seu caracteristico, a sua qualidade, principalmente depois de ter tomado o gosto ao *rum*, ao *whiski* e ás boas viandas.

Em pouco tempo a vida de Benjamin se transformou, porque a sua legitima approximava-se a zero.

De fidalgo altivo, passou a um dissipador asqueroso.

Nos centros mais aristocraticos fallava-se d'elle desfavoravelmente.

Chamavam-lhe estroina, depravado, acusavam-no de ter tocado o limite do rebaixamento moral.

Havia n'isto tudo visos de exageração, porque nos circulos da *claque* hyperbolisa-se por habito.

Uns apontam como maior defeito de Raul,—o jogo; outros desculpavam-lhe este vicio, mas criticavam-no acremente por ser miseravel seductor. Enfim cada qual zurzia-o a seu modo apimentando sempre as phrazes, accentuando bem as palavras.

Benjamin só tinha por si os *dandys* da segunda roda, porque os da primeira já o tinham abandonado. Estes desprezos eram a tradicção de certos odios passados, eram a expressão viva da raiva concentrada.

(Conclue).

Mont'alverne.

POGR
A PENHA

Portugal foi n'outros tempos soberano e descobridor na India. Não ha cidade nenhuma no Industão onde o escudo das quinas não recorde as façanhas dos conquistadores portuguezes.

Alli conserva ainda o paiz visinho o dominio de Goa com um porto que é o mais espaçoso da India. Cabem n'esse porto as esquadras francezas do Tonkin e da China e a esquadra russa do Pacifico, todas reforçadas. Gôa offerece um territorio povoado por meio milhão de habitantes e no qual pódem mover-se e aprovisionar-se 30:000 soldados europeus. Seria facil defender a cidade e o porto.

Gôa é a chave da India. Se no momento d'uma guerra Portugal facultasse a passagem da Russia por ali, o imperio inglez do Industão cederia á força e terminaria para sempre.

E' facilimo, mais do que se julga, arrebatar a India aos negociantes inglezes. O exercito britannico seria derrotado pelas populações indigenas sublevadas durante a invasão estrangeira. Nem um só indio defenderia a Inglaterra que em um seculo de dominio não conseguiu ganhar n'aquella grande peninsula nem adeptos nem enthusiastas como os que nas colonias latinas defendem a mãe patria contra os estrangeiros.

Fortificar Gôa, preparar alli terrenos para grandes quarteis, de facil construcção n'aquelles climas, preparar para os acontecimentos as povoações da costa Malabar e esperar com tranquilidade a hora do conflicto, tal deve ser a resolução do paiz visinho se quizer tirar da Inglaterra uma desforra séria.

Gôa póde ser para a India ingleza o que para o corcodillo é um pequeno roedor que se aloja nas suas dilatadas fauces e que acaba por o devorar.

Gôa foi a cidade sagrada de Albuquerque, a cabeça da india portugueza. Que seja agora, como apreciada herança dos antepassados, o punhal da vingança de uma nobre nação grosseiramente humilhada por um poderoso bestial.

O direito não é nada sem as bayonetas mas as bayonetas não se voltam impunemente contra uma causa justa, sobretudo quando o vencido tem paciencia para esperar a desforra.

Harpejos poeticos

INFLUENZA

(Ao meu bom amigo e assistente
José Joaquim Gonçalves Teixeira de Queiroz)

Que estupida molestia, meu amigo!
Que besta refractaria á chicotada!
Não anda, nem desanda! está apostada
A dar cabo de mim, mas... sem perigo!

Diz que é mansa, que só quer dar commigo
N'este atoleiro do — não vale nada;
Mas eu vou-lhe soffrendo a caçoada
De me tornar chupado como um figo.

Será benigna, pois; mas acho feio
Que uma besta qualquer, porque não mata,
Me atire para as costas com o arreio,

E que, sem mais nem menos, erga a pata,
Não para me jogar um couce em cheio,
Mas para me levar pela arreata.

José de Freitas Costa.

ROMEU E JULIETA

—

Debruçada na janella,
rez do chão,
Conversava uma donzella
muito á mão

Como um dandy (pois o era)
bem gentil.
Que colloquio!... a primavera
mais abril!

Elle—amavel; de moreno
certo tic
Como um joven sarraceno
muito chic.

Ella—linda, trigueirinha,
ideal;
Junto á bocca uma covinha
sensual;

Olhos negros, tentadores
e divinos
Faiscando mil ardores
assassinos.

Que gorgeios variados
sobre amor!
Que remóques apurados
com vigor!

O amor em ti, formosa...
elle diz,
N'isto branca mariposa,
d'um matiz

Scintillante, perto d'ella
volitando,
Busca o seio da donzella
e beijando...

Bate as azas côr d'aurora
p'ra fugir.
Ella, então, palpita e córa
a sorrir!

.....

Eis completa a doce imagem
d'um amor
De mulher—fallaz miragem—
sem valor,

Iriado, cambiante
E' só... pêta
E voluvel qual brilhante
Borboleta.

E. C.

CHRONICA VIMARANENSE

Baile de mascaras. — Realiza-se hoje o primeiro baile de mascaras em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães e Club Commercial Vimaranense.

A julgar pelo enthusiasmo que reina em todos os corações jovenis, e pelos grandes esforços que a commissão promotora dos bailes tem empregado para o mais completo exito, tanto na brilhante decoração da sala como para a boa execução da orchestra e escolha de *costumes* para alguns grupos organisados pela mesma commissão, é de esperar que a concorrencia seja grande, e que todos fiquem agradavelmente impressionados, e satisfeitos por contribuirem para o engrandecimento e prosperidade das duas corporações beneficiadas, que tantas sympathias teem n'esta cidade.

A' commissão promotora dos bailes, que é constituida dos srs. João Antonio Affonso Barboza, Alvaro da Costa Guimarães e Joaquim Martins Guimarães, representando o Club Commercial Vimaranense, Joaquim Ribeiro de Faria, João Abreu e Augusto de Souza Passos, representando a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, os nossos mais cordeaes parabens pela maneira brilhante como teem cooperado para a realisação, com o maximo explendor, dos bailes de mascaras no theatro D. Affonso Henriques.

O segundo baile realizar-se-ha na proxima quinta-feira, e tambem é de esperar que não deixará nada a desejar do primeiro.

Incendio. — Quinta-feira passada manifestou-se um violento incendio na Quinta da Barrôza, freguezia de S. Miguel das Caldas de Vizella, pertencente ao sr. Elias da Silva Machado, d'esta cidade.

O incendio principiou n'uma das barras, que continha bastante palha, e alastrou-se rapidamente ás que lhe ficavam contiguas, destruindo córtes, alpendre e casa do lagar, assim como algum milho, muita palha e um casco de vinho.

Devido ao acertado ataque e muita coragem dos voluntarios de Vizella, o incendio não se communicou ás casas de habitação.

Um rapaz, filho do caseiro da quinta, foi quem pegou o incendio n'uma palha que estava na barra.

E' o segundo incendio nas mesmas casas, e pegado pelo mesmo rapaz.

Bom será que elle, agora, apanhe o devido correctivo para não continuar com as suas proezas que podem custar muito dinheiro e algumas vidas.

Os prejuizos são calculados em 400$000 reis. O predio não estava no seguro.

Esmolas. — Brevemente serão distribuidas as esmolas legadas pelo fallecido commendador Araujo aos pobres d'algumas freguezias d'este concelho. Já é tempo! Não queremos entrar na apreciação d'essa demora, porque teriamos muito que dizer; por isso limitamo-n'os a pedir em nome da humanidade desfavorecida da sorte que, sem demora, as commissões de beneficencia encarregadas d'essa distribuição procedam ao exame dos requerimentos e façam com que o herdeiro do fallecido cumpra o que é um dever de honra, para mais tarde não ser apontado como um negociador de dinheiro alheio.

Além d'isto pedimos para que não presida á distribuição d'essas esmolas qualquer politica, porque então dar-nos-hão campo para mais tarde fallarmos, não poupando seja quem fôr.

Equidade é o que se pede.

Inglezada. — Chamamos toda a attenção da auctoridade para uma casa que existe na rua Nova de Santo Antonio — aos Palheiros — onde se recolhe uma cáfila de gatunos que todas as noites, mais ou menos fazem boa *colheita* de gallinhas e alguns objectos que podem rapinar aos negociantes mal acautelados.

Ainda ha poucos dias entraram no *seu quartel general* com 25 gallinhas e um gallo, que venderam á dona da casa por 5$500 reis, sendo no dia seguinte vendidas no mercado publico por 11$000 reis.

Em outro dia *inglezaram* alguns lenços de sêda, não sabemos aonde, e dividiram-os entre si, havendo n'essa occasião grande chinfrim por causa da partilha.

Consta-nos que chegou anteontem mais um gatuno da quadrilha do Papa-assucar—ou de outro qualquer que capitaneia á sombra d'elle—para se juntar á *troupe* que impunemente vive n'esta cidade.

Parece-nos ser isto tudo muito grave; por isso pedimos providencias com urgencia.

Influenza. — Continua a grassar com grande intensidade esta enfadonha - quando não é perigosa—molestia.

Ha casas aonde não ha uma unica pessoa sem estar atacada.

E' impossivel dar o numero exato de todas as pessoas que se acham influenzadas.

Até hoje, felizmente, não tem havido casos funestos.

Do mal o menor.

Bazar universal. — O proprietario d'este bazar situado na rua da Rainha - á Porta da Villa — tenciona retirar-se para o Porto até ao dia 25 d'este mez; por isso chama a attenção do publico vimaranense para os preços excessivamente baratos porque vende todos os seus artigos.

O proprietario entende que é melhor vender mais barato do que ter a pagar o transporte de todos os artigos do seu estabelecimento; por isso espera que todo o publico d'esta cidade visite o seu bazar para assim ter conhecimento da verdade.

Visita. — Chegou ante-hontem a esta cidade, em comboio especial, o ex.mo snr. Antonio de Moura Soares Vellozo, digno gerente da companhia do caminho de ferro de Guimarães.

Sua ex.a veio acompanhado pelos snrs. José Joaquim de Mattos Monteiro, intelligente e activo chefe de via e obras do mesmo caminho de ferro, e Megre Restier, chefe da fiscalisação.

O ex.mo snr. Vellozo retirou para o Porto no mesmo dia.

Melhoras. — O nosso particular amigo o snr. Gaspar Meira de Miranda, acha-se quasi restabelecido da enfermidade que ha dias o tem obrigado a guardar o leito.

Os nossos parabens.

Revista de Guimarães.—Recebemos e agradecemos o n.º 3, correspondente a julho de 1889, d'esta importante revista, que é publicada pela benemerita Sociedade Martins Sarmento.

Fallecimento. — Finou-se na passada quinta-feira o snr. Antonio Ferreira Coelho, antigo negociante da rua da Rainha, d'esta cidade, e pae do nosso amigo snr. Antonio Ferreira Guimarães, habil empregado do Banco de Guimarães.

Os nossos sentimentos.

Doente.—Tem passado bastante incommodada a ex.ma snr.a D. Rosa de Meira Miranda, virtuosa esposa do snr. commendador Manoel José da Silva Miranda.

Os nossos sentimentos.

Encyclopedia das familias.—Recebemos os n.os 30 e 31 d'esta interessante revista de instrução e recreio editada pela empreza da *Bibliotheca Universal*, de Lucas & Filho, com escriptorio na rua do Diario de Noticias n.º 93, Lisboa.

Agradecemos.

Concurso. — Está aberto concurso por espaço de 30 dias para o provimento das egrejas parochiaes de Athães e Airão, d'este concelho.

Anniversario. — No dia 3 do corrente, anniversario da installação da Associação Artistica Vimaranense, a direcção d'esta corporação mandou celebrar na egreja de S. Francisco, uma missa por alma dos socios fallecidos desde a sua instituição.

A Philarmonica Vimaranense executou durante a celebração da missa, uma marcha funebre que expressamente foi ensaiada para esse fim.

Em seguida a mesma philarmonica percorreu as ruas da cidade tocando o hymno da Associação.

Enfermo. — Acha-se novamente bastante incommodado o sr. dr. José da Cunha Sampaio, distincto advogado d'esta cidade.

Os nossos sentimentos.

Regedores.—Foram nomeados regedores os seguintes senhores:

Da Oliveira, Zeferino Augusto Cezar; de S. Paio, José Victorino da Silva Guimarães; e de S. Miguel de Creixomil, Joaquim Mendes da Silva Cerqueira.

Governador civil. — Chegou ante-hontem a esta cidade, sem ser esperado, o ex.mo sr. Jeronymo Pimentel, governador civil do districto de Braga.

Sua ex.ª veio expressamente visitar a Escola Industrial, e já se retirou para Braga.

Restabelecido. — Já se acha completamente restabelecido da *influenza* o nosso amigo sr. Albano Belino.

Os nossos parabens.

Desordem.—Ha dias houve grande desordem na rua de S. Lazaro, d'esta cidade, entre alguns moradores d'aquella rua.

Não houve ferimentos.

Dr. Freitas Costa.—O sr. dr. José de Freitas Costa, digno recebedor d'esta comarca, já se acha quasi restabelecido d'um ataque de *influenza* que ha dias o prostrou no leito.

Breve restabelecimento é o que almejamos a s. ex.ª.

S. Braz.—Effectua-se hoje na freguezia do Paraizo, d'este concelho, a festividade de S. Braz, havendo de tarde musica e arraial.

«O Noticiarista».—Com este titulo começou a publicar-se na visinha villa de Fafe, um semanario litterario, noticioso e commercial.

Bem vindo.

Musica no jardim. — A banda d'infantaria n.º 20, tocara hoje no jardim do Toural desde as 12,30 até as 2 1|2 horas da tarde, se o tempo o permittir, o seguinte

PROGRAMMA

1.ª Parte

Morennito—Ordinario.
Simphonie Estrella do Norte.
Pont-pourri Molinero de Seviza.
Tour Eiffel --Magnetes.

2.ª Parte

Duetto de Tiple e contralto da Norma.
Dedicada—Polka.
Ordinario.

CHRONICA POVOENSE

Audiencia geral.—Foi julgado em audiencia no dia 5 do corrente, pelo crime de furto, Manoel Bragança da freguezia de Gallegos.

Foi seu deffensor o ex.mo sr. dr. Braulio Caldas.

Foi a primeira vez que ouvimos sua palavra fluente e opulenta de conceitos e flores.

O seu discurso arrebatou o auditorio.

A sua eloquente voz possue o condão de prender os espiritos com a belleza e nitidez das imagens e pinturas que rapidamente se succedem, sem produzir nenhuma especie de fadiga,como parece que naturalmente sem esforço brotam d'aquella prodigiosa e fecunda imaginação.

Magnifico o seu discurso.

Uma logica irresistivel guiava o orador de dedução em dedução, uma sciencia do direito, tão profunda quanto vasta, habilitava-o a todo o momento de *semiles* justificante da sua theoria que o não impede por forma alguma de arrancar das cordas d'oiro que formam a tranda sua organisação de poeta esses gemidos profundos que fazer rolar pelas faces as lagrimas da compaixão.

Sirva do exemplo aquella magnifica citação de Christo quando pondente da cruz.

Nada teve a desejar pela emoção suscitada aos melhores modelos do genero.

O juiz deu o crime por não provado.

—

No mesmo dia por egual crime foi julgado Manoel José Vieira, da freguezia de Lanhoso, sendo condemnado em 15 dias de cadeia remiveis.| Foi seu deffensor o bem conhecido dr. Adelino Campos de Carvalho.

A' ex.ma camara.—Cá estámos outra vez, pedindo-lhe para que seja comprida uma falta, que é sem duvida uma das mais graves, tanto por ser antihygienico como por ser condemnavel pelo Codigo de Posturas.

Esta falta é da pouca limpeza em que se acha a fonte municipal, e os terreiros da villa.

Aos cantos da fonte estão montões de lixo que exhalam um fetido mais nauseabundo, do que os da mais immunda retrete.

E em vista d'isto, o zelador tem ainda a deslarada pouca vergonha de pedir augmento de ordenado.

E' caso para o mardar *encarvalhar* e cantar a... Rosa Tyranna.

Ao povo.—Ainda não sabemos por emquanto quem sejam os deputados que se propõem tanto do governo como da opposição.

Perdão!! Ha tempos ouvimos a um politico da egrejinha regeneradora que se fallava nos ex.mos snrs. dr. Pereira Leite, Francisco Brito e Braulio Caldas, todos governamentaes.

Este é o unico que se podia apresentar ao suffragio dos eleitores, e é por quem o povo deve optar, porque o seu espirito lucido inspira se no patriotismo, de heroico sacrificio em prol do seu circulo, sem que nunca converta a sua missão em ganaciosa mercancia, porque presa tanto a sua palavra como aquelle vice-rei que fez das suas cans venerandas um penhor de honra. Pois é da eleição que resulta a lei e resulta o governo, porque a representação nacional cabe o direito de regular, e da maioria parlamentar deriva a formação do gabinete, e n'estes casos antes que voteis deveis escolher bem.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Venho por este meio, já que não me é possivel fazel-o pessoalmente, agradecer a todos os cavalheiros e exm.as snr.as que durante a minha longa enfermidade me visitaram e se interessaram pelo meu restabelecimento; egualmente agradeço aos exm.os snrs. drs. Joaquim Gonçalves Teixeira de Queiroz e Avelino Germano da Costa Freitas, o cuidado e zelo com que sempre me trataram, e á imprensa d'esta terra que mais ou menos por mim tomou interesse durante a minha enfermidade.

A todos, repito, agradeço penhoradissimo.

Guimarães, 29 de Janeiro de 1890.

Manoel Joaquim Affonso Barboza

BIBLIOTHECA POPULAR

Os crimes dos Orleans

por

JULIO BEAUJOINT

O romance historico de maior sensação—60 edições em França—Obra ornada com primorosas gravuras—A acção do romance principia em Richelieu e termina na Communa de 1870.—Cada gravura 10 reis, cada folha de 8 paginas 10 reis.—60 reis semanaes.

Publicou-se o 1.º fasciculo de 48 paginas

Continuam-se a receber assignaturas, durante o tempo da publicação, no escriptorio da empreza, rua dos Mouros 41, 1.º

Os senhores assignantes dos Crimes dos Orleans que desejarem possuir alguns dos livros que em seguida indicamos, com os respectivos preços, envial-os-hemos pelos nossos distribuidores, com o abatimento de 10 p. c., e para as provincias remetel-os-hemos francos de porte, sempre que a requisição venha acompanhada da respectiva importancia.

Monumentaes obras de Victor Hugo:—**Os operarios do mar** tendo no final a celebre carta sobre o pena de morte, 1 vol. 400 rs.—**O homem que ri**, 2 vol. 1$000 reis.—**Os Miseraveis**, 5 vol. 2$500 rs. Quem comprar esta obra, recebe gratuitamente dois grossos volumes tratando da vida de Victor Hugo, e que tem por titulo **Victor Hugo descripto por uma testimunha de sua vida**, obra que se vende separadamente por 1$000 rs.

De Paulo Feval:—**João Diabo**, 4 vol. 2$000 reis. **As duas mulheres do rei**, 1 vol. 600 reis.

Viagens na terra alheia, original por A. A. Teixeira de Vasconcellos, interessante narração em que o auctor figura, 1 vol. 600 reis.

Memorias de Judas, curiosa descripção da Judea, por Prtrucélli della Gattina. Curiosa descripção em que figura Pilatos, o Nazareno, sua familia, Maria de Magdala, os Apostolos, etc., dizendo o modo porque Jesus foi tirado da cruz ainda vivo, morendo annos depois de ter passado por esse martyrio. **O Amazonas**:—Molatos de Marojó e Revoltosos do Para, por Emilio Carrey, 2. **Mysterios dos conventos**, por Luiz Lurine e Affonso Brot, 2 vol. 1$200. De Alexandre Dumas (filho):—**Romance d'uma senhora**, 2 vol. 600 rs.—**Processo de Clemenceau**, 1 vol, 400 reis.

Escolhidos e reprobos, por Emilio Souvestre, 3 vol. 1$500 reis.

Do Padre ***:**O Jesuita**, 1 vol. 500 reis.—**O Confessor**, 1 vol, 500 reis.—**A Freira**, 2 vol. 720—**O Maldito**, 3 vol. 1$600 reis.

Arte da natação ou Manual do Nadador, por Choisez, illustrado com 33 gravuras indicando as posições para saber nadar sem auxilio de mestre, 1 folheto 120 reis.

THEATRO D. AFFONSO HENRIQUES

Grandes e surprendentes bailes de mascaras
em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães e
Club Commercial Vimaranense

NOS DIAS 9, 13, 16 E 18 DE FEVEREIRO

PREÇOS:

POR ASSIGNATURA		AVULSO	
Camarotes 1.ª e 2.ª ordem — frente	6$000	Camarotes 1.ª e 2.ª ordem — frente	2$250
Idem " " " — lados.	5$000	Idem " " " — lados.	2$000
Idem 3.ª ordem — frente.	3$000	Idem 3.ª ordem — frente	1$200
Idem " " — lados	2$400	Idem " " — lados	1$000
Platea com ou sem mascara	800	Platea com ou sem mascara	250
		Galeria	100

Principiam ás 8 e meia horas da noite.

TYPOGRAPHIA DE BERNARDO A. SÁ PEREIRA

Impressões a preto, ouro e diversas côres.

Collecção estrangeira de vinhetas e tarjas.

CAMPO DE D. LUIZ 1.º — ANTIGO CAMPO DA VINHA

EM BRAGA

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possue uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

EMPREZA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada—LISBOA

Historia de Roma

por

VICTOR DURUY

Traduzida e annoada por

M. Pinheiro Chagas

Edição illustrada com 180 primorosas gravuras.

FRANCISCO DE BARROS

O Morgado de S. Cosme

CRONICA DA ALDEIA

Romance no genero Julio Diniz. Preço ..... 500 reis.

Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123 Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por *Alfredo Carlos Le Cocq*

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaia rural mais moderna e aperfeiçoada.

Preço da assignatura—3$000 reis por anno — pagamento adiantado.

Administração—rua do Arco do Bandeira, 14—Lisboa.

TINTURARIA

de

P. J. A. Cambournac

14, Largo da Annunciada, 16 —Rua de S. Bento, 420

LISBOA

Officina a vapor da Ribeira do Papel

Estamparia mecanica

Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense,—fato de homem, vestidos de senhora, de lã, etc. sem serem desmanchados, Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça.

Preços rasoaveis

Encarrega-se da reexpedição das fazendas que lhes forem enviadas pelo caminho de ferro, correio ou qualquer outra via.

RAMON MOLINAS — EDITOR

EL CAMARADA

Revista infanti

O fim altamente pedagogico desta publicação é sufficiente para a tornar sympathica de todos. Illustrar e moralizar recreando é, evidentemente o mais poderoso meio educativo, por ser o que mais se harmoniza com o espirito juvenil.

Publica-se semanalmente um numero impresso em bom papel, com primorosas gravuras intercaladas no texto. Cada um —50 reis.

EDUARDO SEQUEIRA

Á BEIRA MAR

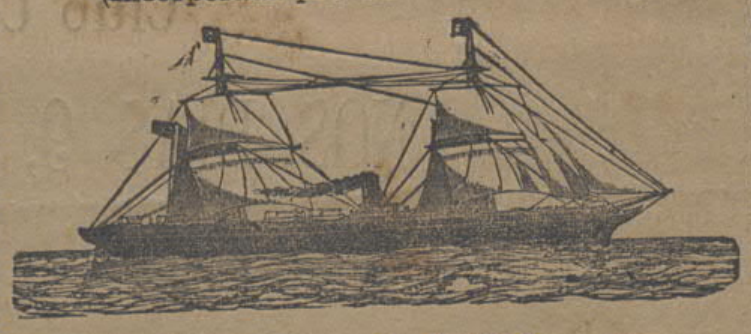
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens nuturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ma snr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.mos snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. . . . . 1$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

MALA REAL

(Incorporada por carta real em 1839)



Paquetes a sair de Lisboa:

TRENT em 17 de Fevereiro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao agente n'esta povoação.

PASSAGENS GRATUITAS. Nos paquetes que vão ao Brazil concedem-se passagens gratuitas aos TRABALHADORES AGRICOLAS E SUAS FAMILIAS que desejarem ir trabalhar—com inteira liberdade —em qualquer provincia do Brazil.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

9 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.**»

Casa fundada em 1807 Agente Geral: SEGUIN 186 et 188, rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumerias, Pharmacias e Drogherias.

Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º